

## **TEORIAS GEOMORFOLÓGICAS: UMA BREVE REVISÃO DOS MODELOS DE EVOLUÇÃO DO MODELADO TERRESTRE**

Adriana Filgueira Leite – [adrianafilgueira@uol.com.br](mailto:adrianafilgueira@uol.com.br)

Ana Luiza Coelho Netto – [alcoenet@igeo.ufjf.br](mailto:alcoenet@igeo.ufjf.br)

Laboratório de Geo-Hidroecologia – GEOHECO/UFRJ

Falar sobre os modelos de evolução do relevo é falar também sobre a história da Geomorfologia como uma disciplina independente, possuindo objeto próprio de observação e estudo. Desde a antiguidade e mais especificamente após o final do século XIX, estudiosos das mais diversas regiões do mundo vêm oferecendo valiosas contribuições no sentido do melhor entendimento a respeito da gênese e evolução das principais feições de relevo. Observa-se porém que, além do legado de reconstituir a história de antigos ambientes sob condições por vezes bastante diferenciadas das que encontramos nos dias de hoje, há ainda o grande desafio do prognóstico, ou seja, o da visualização das possíveis tendências quanto ao futuro das formas atuais.

É dentro desta perspectiva que surgiram os modelos evolutivos, os quais discutiremos no âmbito deste trabalho. Serão apresentados os modelos de Pedimentação e Pediplanação (proposto por King na década de 50), o de Equilíbrio Dinâmico (proposto por Gilbert no final do século XIX e retomado por Hack na década de 60) e o Probabilístico (difundidos por Leopold e seguidores na década de 60). Cada um destes modelos traz em si mesmo tanto as tendências internas, intrínsecas a Geomorfologia, quanto as influências externas à este campo do saber. Estas últimas em essência, refletem não somente as visões de mundo das ciências em seu aspecto mais amplo, como também as tendências filosóficas e políticas de uma época, resultantes, por sua vez, das relações de poder então vigentes.

Deve-se portanto enfatizar que, tendo cada uma das percepções teórico-conceituais prestigiado mais um determinado aspecto de um algum fenômeno ou processo, cada uma delas ofereceu importantes contribuições. Na realidade, nenhuma delas pode ser considerada absoluta. Todas de certa forma, estão presentes direta ou indiretamente, e em maior ou menor proporção, nos trabalhos realizados na atualidade.